

AMARAL, Zeza. Pensar sempre.

Diário do Povo, Campinas, 03 abr. 1997.

Biblioteca Centro de Memória - Unicamp



CMUHE007104

## Pensar Sempre

*Alunos do colégio Felipe Cantúσιο estão querendo a volta do ensino de Filosofia e Sociologia no 2º Grau.*

*Que eu me lembre, foi pelo fim dos anos setenta que a ditadura militar aboliu o ensino de Filosofia no 2º grau. Depois resolveram acabar com os professores, prendendo-os. Sociologia ainda era uma ciência nova e até hoje ainda não provou a que veio.*

*E daí, para provar, o sociólogo-presidente, que nos pediu para esquecer tudo o que ele disse na sua Teoria da Dependência. E como partiu de seu Ministério da Educação o ensino facultativo destas matérias, concluo que Vossa Excelência está aguardando, ansiosamente, que filósofos também nos peçam para esquecer o que escreveram.*

*Conversei com a minha amiga Neptuna, professora de português, sobre o assunto e ela estranhou que os alunos do*

*Felipão estejam tão preocupados com Filosofia e Sociologia. Ela me mostrou algumas provas que estava corrigindo e - barbaridade! - não havia uma sequer sem erros crassos de Português. Segundo Neptuna, os alunos já vêm com problemas desde a base.*

*Mas o ministério e a secretaria da Educação parece que já encontraram a solução. Já que os nossos estudantes estão com dificuldades para escrever - e também para ler - sai Humanas e entra Exatas: Matemática Financeira. E como FHC já foi ministro das Finanças, pai do Plano Real, será que ele não estará pretendendo promover uma lavagem cerebral nos nossos estudantes?*

*Estou emocionado mas também preocupado. Neptuna também. Esperamos que não haja nenhuma atitude política por detrás desse movimento. Pensem, pois.*

## Professora se emociona

Há sete anos, quando chegou na Escola de 1º e 2º graus Felipe Cantusio, a professora Rosana Moreira não tinha noção dos resultados que iria obter. Muito menos que iria se emocionar com um protesto por uma disciplina como Filosofia.

Rosana conta que mais do que uma aula, a meta sempre foi fazer com os adolescentes tivessem noção clara e exata do mundo. "Antes de qualquer coisa, quero que a pessoa seja sempre atuante na sociedade, que ele tenha noção do mundo em que vive", explica a professora.

Rosana revela que as maiores dificuldades se verificavam nos estudantes do 1º colegial. "É sempre um choque, principalmente por causa da faixa etária", conta.

Por isso, Rosana se recorda que durante esse tempo foi necessário um trabalho de "lapidação", para motivar o aluno a perceber o real sentido da Filosofia. "O importan-

te era que cada um descobrisse sua verdade, sua própria personalidade".

No 2º ano, Rosana diz que sempre tenta utilizar a disciplina como ferramenta para a discussão de temas que estão inseridos diariamente no noticiário.

Um exemplo disso ocorreu quando ela realizou um debate sobre a clonagem de seres humanos. "A gente percebe que eles passam a buscar alguns valores éticos que eles davam como perdidos". Nas provas, Rosana nunca procura seguir padrões rígidos de avaliação.

Mesmo assim, Rosana confessa que ficou surpresa ao ver mais de 250 estudantes do Felipe Cantusio pedindo que a sua disciplina voltasse a ser ensinada também para os alunos do primeiro ano. "Confesso que fiquei emocionada com a manifestação, principalmente com o conteúdo da carta", completa.